

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO PIRITIBA**

**O brincar como recurso pedagógico: Concepção de  
professores da Creche Municipal Tia Maria Jacobina -  
BA**

**NILCILEIDE SOUZA DOS SANTOS DAMASCENO**

PIRITIBA - BA

2014

# **O brincar como recurso pedagógico: Concepção de professores da Creche Municipal Tia Maria Jacobina – BA**

NILCILEIDE SOUZA DOS SANTOS DAMASCENO

Projeto de monografia apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Piritiba-BA

**Orientador:** JOSÉ M. MONTANHA DA

SILVEIRA SOARES

PIRITIBA - BA

2014

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

NILCILEIDE SOUZA DOS SANTOS DAMASCENO

### **O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DA CRECHE MUNICIPAL TIA MARIA JACOBINA- BA**

Trabalho monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB - na Universidade de Brasília - UnB – Polo Piritiba-BA

---

**Professor/orientador**

---

**Professor...**

---

**Professor...**

**DATA: 06 de dezembro**

**CONCEITO FINAL:** \_\_\_\_\_

Piritiba – BA

2014

## DEDICATÓRIA

A Deus, primeiramente, pelo dom de vencer e àqueles que nesta labuta incansável, traz em cada coração a certeza de que em seu mais profundo sentimento habita a criança de outrora e neste misto de certezas e incertezas luta para que outras crianças tenham a oportunidade de na infância, ser *criança*.

## EPÍGRAFE

*A criança que não brinca  
não é feliz: ao adulto que quando  
criança não brincou, falta-lhe  
um pedaço do coração.*

*Ivan Cruz*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter iluminado o meu caminho e ter preparado essa rica oportunidade de poder realizar o sonho de fazer uma graduação de alto nível vencendo mais uma etapa importante da minha vida. O Deus sempre presente em todos os momentos mais difíceis por que passei e venci!

Não poderia deixar de agradecer e reconhecer a importância desse amigo e companheiro, esposo, conselheiro, minha grande referência nas horas de luta, persistência e dedicação nos momentos mais difíceis, Edilson.

À minha sogra Cleonice, minha segunda mãe, por ter me dado suporte nas tarefas com o filho e netos. Enquanto estive me dedicando aos estudos, foi uma ajudadora incansável.

Aos meus filhos pelas horas ausentes em que precisaram de mim e não pude estar presente, minhas joias, por vocês tenho que continuar lutando.

A minha mãe, irmãos e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

Não poderia deixar de citar aqui o nome do meu querido e sempre presente supervisor, grande amigo e incentivador que nos momentos de 'estresse' conseguiu com suas palavras sábias, contornar situações fazendo-as parecer menores do que realmente era, José montanha, como é mais conhecido

A universidade de Brasília em nome dos tutores, administradores e supervisores, ao meu tutor presencial Ricardo Lopes, meus agradecimentos.

Enfim, a essa família que conheci através do curso e que me adotaram, tornando as aulas teórico-práticas em verdadeiros momentos de aprendizado, cooperação, incentivo, realizações e alegrias e porque não... frustrações !? Aprendemos que aprender juntos é mais importante.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atividades das crianças / Livro didático dos estágios III, IV e V.....21

Figura 2 - Atividades lúdicas na sala de aula – Cantinhos diversificados....22

Figura 3 - Atividades direcionadas com temas variados: cores, primavera, recorte e colagem, brincadeiras livres e direcionadas e hora do repouso.....23

Figura 4 – Atividades lúdicas na sala infantil IV Cantinhos diversificados..24

## SUMÁRIO

1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
2. <b>OBJETIVOS</b> .....	12
2.1 OBJETIVO GERAL:.....	12
2.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
3. <b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
4 – <b>METODOLOGIA</b> .....	19
4.1 CENÁRIO DA PESQUISA .....	21
5. <b>ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	30
5.1 - PÚBLICO PESQUISADO .....	31
5.2 - RESULTADOS .....	33
5.3 - DISCUSSÃO .....	38
6. <b>CONCLUSÃO</b> .....	42
7. <b>REFERÊNCIAS:</b> .....	47
8. <b>ANEXOS</b> .....	49

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo investigar as concepções de professores sobre o brincar como recurso pedagógico em uma instituição de educação infantil com o objetivo de, a partir da aplicação de questionário semiestruturado aos professores e da observação das práticas desses profissionais da instituição, analisar como o brincar é planejado: livre ou supervisionado, ou os dois e como são planejados espaços/tempo e recursos na instituição pesquisada. O público pesquisado são os professores efetivos que atendem crianças de dois (02) a cinco (05) anos em tempo integral. A pesquisa faz um paralelo com vários autores que defendem o brincar como importante recurso no ensino-aprendizagem de crianças na educação infantil, pois, através das interações e das brincadeiras as crianças tornam-se mais autônomas. Verificou-se que o brincar acontece de forma planejada, sendo direcionadas com brincadeiras de livre escolha sob supervisão das professoras e brincadeiras direcionadas. Dessa forma esse estudo pôde analisar a importância do brincar para formação da criança nos diversos aspectos da formação humana e sua ação dentro do processo ensino aprendizagem perante a visão dos professores pesquisados.

**Palavras chave:** Educação infantil - Brincar – Concepção de professores.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente a educação infantil passa por uma reformulação de conceitos e práticas pedagógicas relacionadas ao brincar. Da concepção puramente assistencialista e voltada basicamente às questões biológicas e fisiológicas, tais como: higiene, alimentação e repouso, apresenta-se esse novo olhar e novas políticas relacionadas à educação infantil e posteriormente, a integração das creches (0 a 3 anos) e das pré-escolas (4 a 5 anos) passando-se a perceber a importância das práticas lúdicas no contexto da educação infantil. Esta mudança de visão e de prática pedagógica na educação infantil é necessária para programar e direcionar o trabalho do educador e também das instituições responsáveis pela elaboração dos documentos oficiais que norteiam as novas práticas pedagógicas como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009), o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil - RCNEI (2001), Estatuto da criança e do Adolescente - ECA (1990).

A integração das creches e pré-escolas nos sistemas de ensino compondo a primeira etapa da educação básica nacional veio por meio da lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 (art.22). Com essa integração das creches e pré-escolas à primeira etapa da educação básica do ensino fundamental nos anos iniciais, surgem novas propostas de Currículo para a Educação Infantil com novas concepções e direcionamentos no sentido de oferecer uma educação de qualidade inclusiva e de caráter não somente assistencialista, mas colocando a criança como centro do planejamento escolar, e trabalhando todos os seus aspectos: físicos, cognitivos, afetivos, emocionais e históricos. A Educação Infantil passa a fundamentar-se em três aspectos básicos principais: o cuidar, o brincar e o educar, elementos esses indissociáveis e que estão inter-relacionados, pois são inerentes e intrínsecos. Segundo Souza (2011, p. 11),

Nas situações de aprendizagens, o cuidar, o educar e o brincar aparecem de forma interligada, pois fazem parte de um

contexto onde se desenvolve uma relação de sensibilidade, afeto, comunicação. Na escola de Educação infantil, o cuidado dado à criança no sentido do atendimento às suas necessidades será de caráter profissional e representa uma das formas de demonstrar afeto.

Neste contexto, busca-se realizar uma pesquisa em uma Instituição de educação infantil (creche) sediada à Rua Florisvaldo Barberino, s/n, Félix Tomaz, na cidade de Jacobina – BA. A instituição mantém atualmente 18 profissionais em seu quadro de funcionários, sendo 10 professores, contando ainda com 80 alunos, na faixa etária de 2 a 5 anos, distribuídos por 4 estágios. A presente pesquisa tem a finalidade de conhecer como os profissionais da instituição conceituam o brincar e como consolidam sua prática pedagógica dentro do espaço escolar infantil: quais recursos são utilizados? Quais concepções do brincar permeiam espaços e planejamentos desses profissionais? Como o brincar é oferecido às crianças? Qual o tempo disponível para o brincar? Quais os espaços disponíveis? De que forma o brincar é apresentado às crianças: livre, supervisionado ou os dois? Como é avaliado o processo de aprendizagem das crianças através do brincar?

Diante dessa problemática foi possível fazer um mapeamento do brincar como recurso pedagógico para a construção da identidade e autonomia das crianças na creche onde foi realizada a investigação. As situações possibilitadas pelos profissionais sobre os momentos de brincadeiras não poderão negligenciar as responsabilidades e estratégias mais sistematizadas do ensino. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (2011, p.40) “favorecer o desenvolvimento da autonomia é necessário para que o professor compreenda os modos próprios de as crianças se relacionarem, agirem, sentirem, pensarem e construïrem conhecimentos”. Dessa forma deverão proporcionar a construção de aprendizagens partindo de conhecimentos do repertório das crianças com Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) tendo a criança como centro desses projetos. O brincar deverá ser portador de significados e possuir tempos e espaços próprios para sua realização na instituição escolar.

Dada a importância do tema, esta presente pesquisa visou analisar a prática pedagógica dos profissionais da educação infantil nos momentos dos

jogos e brincadeiras buscando contribuir na reformulação de algumas dessas concepções, alertando para a importância do Brincar planejado e embasado teoricamente.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

- Analisar quais concepções os professores possuem sobre o brincar como ferramenta pedagógica na creche municipal Tia Maria locada à cidade de Jacobina-BA.

#### **2.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Investigar como o brincar é planejado e trabalhado com as crianças – livre, direcionado, ou os dois?
- Verificar em que tempos e espaços o brincar é oferecido na instituição de educação infantil;
- Identificar documentalmente quais autores/pesquisadores fundamenta a prática pedagógica dos professores em relação ao brincar.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

Para fundamentação da presente pesquisa fornecendo subsídios para referenciar teoricamente a contextualização e a metodologia e assim justificar os aspectos do brincar apresentados neste trabalho, buscou-se autores pesquisadores com comprovada experiência no assunto, como Kishimoto (2001), Laranjeira (2012), Leis de Diretrizes e Bases da Educação Infantil - LDB, além do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (2001), e demais outros autores de igual propriedade pedagógica que serão devidamente citados nesta pesquisa.

Ao observar crianças brincando podemos afirmar com certeza que o lúdico constitui elemento indissociável da infância. Correm, pulam, abraçam, choram, disputam o mesmo brinquedo, as mesmas atenções. É um mundo mágico, alegre, uma miniatura da vida adulta, um jogo interminável em que as situações se sucedem de acordo com o interesse delas.

Nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil – RCNEI (2001, vol. 2 p. 22) afirma-se que o “brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la”. As crianças nos momentos de brincadeiras incorporam personagens do seu dia a dia como pais, professores, médicos e utilizam-se desse repertório para elaborar variadas situações colocando em prática desejos que fora do “faz de conta” se tornam inviáveis para elas no mundo real. As fantasias permeiam a infância e criam um ambiente rico para que possam ser elaboradas estratégias, podendo desenvolver momentos de êxtase e de felicidade. Cabe ao adulto no ambiente escolar ou fora dele proporcionar um ambiente rico, acolhedor, com propostas e brincadeiras que possam desenvolver de forma positiva a criatividade, a autonomia, identidade, proporcionando à criança seu desenvolvimento pleno em todos os aspectos: físicos, psíquicos, emocionais, sociais, cognitivos e históricos.

Laranjeira (2012, p.15) diz que:

A Educação Infantil também oportuniza um ambiente de experiências. A experimentação é um fator muito decisivo para

o desenvolvimento da criança em todas as esferas do conhecimento, é através da experiência que o educando interage com o meio, com o outro, consigo, com o mundo.

Na pré-escola é essencial que os profissionais que ali trabalham estejam conscientes de que o brincar é uma ação natural e inerente da criança, devendo ser observado, investigado e planejado, buscando dar maior suporte à criança nos momentos de brincadeiras oferecendo a ela desafios, recursos e materiais adequados à sua faixa etária. Pedacos de pano, caixas de papelão, retalhos, colas, entre outros despertam na criança seu espírito investigatório, empreendedor, curioso e criador. Com relação a esse tópico os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil – RCNEI (2001, p. 49) diz:

[...] pode-se deixar à disposição das crianças panos coloridos, grandes e pequenos, grossos e finos, opacos e transparentes; cordas; caixas de papelão para que as crianças modifiquem e atualizem suas brincadeiras em função das necessidades de cada enredo.

Sobre as brincadeiras Teixeira (2012, p.9) escreve:

As brincadeiras sempre fizeram parte da cultura da infância, porém esse aspecto está ficando cada dia mais distante da realidade de nossas crianças, onde escolas de educação infantil ditam conteúdos extremamente pesados ao desenvolvimento infantil, visando apenas à formação escolar da criança [...].

Para alguns estudiosos como Kishimoto (2001) a forma como se tem trabalhado o brincar nas instituições de educação infantil reflete uma tendência escolarizada, que não é defendida pela mesma. Ela escreve que o brincar vem sendo oferecido às crianças, em sua maioria, nas escolas, como um brincar dirigido e intencional deixando de lado a brincadeira livre que ajuda a criança na sua formação da autonomia e da identidade. Ainda segundo a autora, esta “cerceação” do brincar resulta em uma restrição da capacidade da criança de criar, exercer sua liberdade de escolha e elaboração de estratégias em seus momentos de brincadeiras cercadas de faz-de-conta

O brincar nas pré-escolas e nas instituições de Educação Infantil está sendo “escolarizado” com fins estritamente pedagógicos permitindo que a essência da brincadeira seja de alguma forma usurpada. Kishimoto denuncia esse tipo de escolarização descrevendo:

A marca privilegiada da expressão gráfica no cotidiano infantil decorrente da ausência de outras linguagens, como a simbólica e a artística, a motricidade vista como atividade externa e descanso do espírito, a rotina da instituição infantil carente de alternativas para a criança e o brincar na perspectiva espontaneísta e didática, indicam que as Escolas Municipais de Educação Infantil têm como foco conteúdos escolares, marginalizando a socialização e a expressão de crianças de 4 a 6 anos. (KISHIMOTO, 2001, 2 s/p.).

Ainda segundo Kishimoto (2011, s/p.),

No contexto atual da educação infantil os brinquedos têm dois usos com significações distintas: educadores que valorizam a socialização adotam o brincar livre, e os que visam à escolarização ou aquisição de conteúdos escolares, o brincar dirigido e os jogos educativos.

Com propostas que fogem aos objetivos específicos da educação infantil, as instituições acabam por empobrecer esses momentos oferecendo materiais com intencionalidades pedagógicas, reprimindo a liberdade e a expressividade das crianças.

Teixeira (2012, p.15) assinala que:

O que observamos na maioria das vezes são ambientes desinteressantes, pobres em estímulos onde as crianças são afastadas do seu mundo e obrigadas a sentar em suas mesinhas e realizar tarefas repetitivas e cansativas afetando o processo de ensino-aprendizagem. [...] a educação infantil é voltada quase que exclusivamente à alfabetização das crianças, onde aspectos como a leitura e a escrita são enfatizados, enquanto a hora do lúdico se resume a exposição de um DVD qualquer em sala de aula e a hora do recreio onde crianças utilizam o brincar sem nenhuma orientação perdendo assim toda sua essência.

Teixeira (2012, p.19) diz que: “O brincar certamente é indispensável como aprendizagem, [...], no entanto é imprescindível que não o utilizemos com o intuito de transmitir conteúdos, mas como espaços concretos de criação e desenvolvimento.” Com objetivo de preparar as crianças para os outros anos de ensino, muitos profissionais esquecem de que as crianças se desenvolvem obedecendo a uma cronologia, suas fases, que precisam ser respeitadas quando da elaboração de Projetos Políticos Pedagógicos, Planos de curso onde os mesmos devem respeitar os níveis de desenvolvimento e de amadurecimento das crianças, para que cada atividade e/ou brincadeira possa fazer sentido para ela, não desafiá-la além de suas capacidades e nem subestimá-la. Teixeira (2012) pontua que os espaços oferecidos às crianças dentro das instituições mostram-se desinteressantes e são incapazes de conquistar os alunos. O ambiente oferecido à criança precisa ser planejado, discutido com outros profissionais e organizado de forma que ela se sinta segura e desafiada a aprender.

Geralmente em instituições de educação infantil ainda é facilmente percebível um controle de movimentos das crianças com longas filas, até mesmo para ir ao banheiro, almoçar ou precisar sair da sala para ir a outro lugar na escola. Nesses e em outros momentos como em sala de aula as crianças permanecem por muito tempo sentadas, durante sua permanência na instituição. Os Referenciais Curriculares para Educação Infantil – RCNEI (2001, p. 31) assinalam que: “a organização do espaço é um procedimento recomendado para que as crianças disponham de várias alternativas de ação e de parceiros”. Essas questões de contenção e de rotina ainda estão bem presentes nas instituições de educação infantil: seu movimento para se deslocarem ou se movimentarem deve obedecer a gestos e expressões calmas e silenciosas onde podem ser constantemente chamadas à atenção.

A apropriação de saberes pelas crianças está relacionada às situações que lhes são proporcionadas no ambiente escolar para que possam vivenciar momentos de interações com seus pares em um ambiente diversificado e acolhedor. Quanto mais agem, pensam, correm, pulam, aprendem mais, tanto

nas questões relacionadas ao conhecimento, quanto no emocional, afetivo e também o social.

“A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento Integral da criança de zero a cinco anos [...]” (Lei nº 9.394/96, art. 29). Com estas novas propostas o governo federal está implantando vários projetos a fim de que os professores que são leigos possam se graduar para continuar lecionando em instituições de educação infantil, possuindo perfil de um profissional com formação na área. Diante desse fato é possível que todas as instituições possam padronizar e possam planejar ações que promovam o brincar como instrumento de apoio, de pesquisa, de observação.

Segundo M. G. Flekkoy (apud STAHLSCHMIDT et al., 2005, p. 8), “as possibilidade de aprendizagem ficam muito reduzidas ou se perdem quando os limites da brincadeira já estão bem definidos e são impostos por outrem, geralmente o professor”. Neste sentido, as regras supõem uma limitação a capacidade imaginativa das crianças ocorrendo uma escolarização dos conteúdos na educação infantil, voltando-se para habilitá-lo (o aluno) na leitura, escrita e cálculo, estabelecendo-se um vínculo com o pensamento iluminista, que procurava libertar o homem da ignorância através da razão, e que no entendimento das mesmas responde por que a ideia que ainda prevalece no senso comum é: “escola não é lugar de brincadeira” (p. 85).

Na visão de Kishimoto (2001), para que sejam enriquecidas e maximizadas as oportunidades de ludicidade das crianças, além de criar espaços e disponibilizar materiais adequados ao brincar, em certos momentos o brincar deve ser supervisionado e orientado, existindo então a figura do “guia”, que conduz a brincadeira para uma maior complexidade, acompanhando o desenvolvimento da criança. Nesse sentido o professor entra como promotor para enriquecer as condições oferecidas para as crianças brincarem. (RCNEI, 2001).

Laranjeira (2012, p. 16) esclarece que “é na atividade lúdica que as crianças desenvolvem o espírito de equipe, a cooperação, a comunicação

interpessoal e a sociabilidade”. Desta forma é de vital importância que o brincar aconteça de forma planejada, livre ou direcionada.

Diante desta proposta o professor deve intervir para que esse ambiente seja desafiador, promotor de aprendizagens diferenciadas, e para que isso possa acontecer de maneira significativa, tanto para as crianças quanto para a equipe pedagógica, é necessário que algumas atitudes sejam direcionadas ao objetivo específico, o que observar, quando observar e a quem observar? Dessa forma são necessários pré-requisitos que ajudem o professor a estabelecer quais ações precisam ser promovidas. Com relação a este tópico o Manual de Orientação Pedagógica estabelece que:

Escutar a criança é um procedimento para melhorar a qualidade da educação infantil. Essa escuta se faz por meio de observações e registros do que a criança faz, dos seus desenhos, produções e falas. Todo esse material é importante para identificar os seus interesses e experiências e para planejar etapas subsequentes. – MEC/SEB (2012, p. 60).

Ainda com relação a esse tópico o documento direciona o professor quanto a sua relação com a criança preparando-o para as observações que precisam ser elaboradas e documentadas, pois promovem a continuidade do processo de apreensão das aprendizagens e fortalece os vínculos com a continuidade das ações em prol das crianças. No manual há um tópico bastante importante quanto ao conteúdo das brincadeiras, que diz:

A documentação pedagógica indica que as crianças gostam e sabem fazer. A documentação da brincadeira livre possibilita identificar interesses da criança, para aproveitá-los no planejamento de atividades planejadas em conjunto com as crianças e familiares. Assim nascem os projetos. (MEC/SEB 2012, p. 60).

O Manual do MEC/SEB (2012) descreve que a: “(...) evidencia a ampliação das experiências das crianças no brincar, no domínio de rica cultura lúdica que é fruto das interações e da brincadeira.”

## 4 – METODOLOGIA

O pesquisador antes de tudo precisa saber quais os propósitos e intencionalidades que estão por trás da pesquisa a ser realizada. Segundo Demo (1985, p.23) conceitua,

Pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista. Ademais nossos esquemas explicativos nunca esgotam a realidade, porque esta é mais exuberante que aqueles.

Com base em relatos e observações sociais a pesquisa intensifica a veracidade do problema para a realização da pesquisa. Segundo Demo ( 1985, p.20 ), reconhece que:

A metodologia desenvolve a preocupação em torno de como chegar a isto. Importante percebermos que a ideia que fazemos da realidade de certa maneira precede a ideia de como tratá-la. Nisto fica clara sua posição instrumental, porquanto está a serviço da captação da realidade. Se não temos ideia da realidade, sequer coloca-se a questão da captação.

Freire (2005, p.116) faz uma análise em relação ao nosso ‘olhar observador’ relatando que: “eu mesmo possa mudar de ideia, constatando meu engano, mas isso não anula a verdade há pouco revelada por minha percepção, porque ela era a verdade daquele momento.” Esse mesmo autor nos mostra que “os fenômenos apresentam sintomas, pistas, pelos quais se guiam nossa percepção e é possível que ela coincida, eventualmente, com a percepção dos outros, mas não há qualquer garantia quanto a isso” (Ibid., 2005, p.116).

Dessa forma o problema precisou estar bem delimitado e os processos metodológicos os mais viáveis possíveis para realização da pesquisa obtendo os resultados que estão propostos nos objetivos elencados. Segundo Demo (2005), todas as pesquisas carecem de fundamento teórico e metodológico, e só tem a ganhar se puderem também apontar possibilidades de intervenção ou localização concreta. De forma que mediante a compreensão de

instrumentalização da presente pesquisa e delineando-a em seus aspectos teóricos, optou-se por aplicar a pesquisa qualitativa com o fim de observar, coletar, comparar, investigar e analisar as evidências relacionando-as à prática pedagógica do professor da instituição pesquisada, podendo apontar, se necessário, novos caminhos e/ou novas hipóteses para o tema em questão.

Na visão de Neves (1996), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, buscando obter dados descritivos mediante o contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Ainda segundo ele, nas pesquisas qualitativas é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situar sua interpretação dos fenômenos estudados.

Godoy (apud Neves) aponta que existem pelo menos três possibilidades de pesquisa qualitativa, que são: pesquisa documental, estudo de caso e a etnografia.

Os métodos utilizados para a realização da pesquisa deste estudo de caso foram de cunho qualitativo, constituindo-se como uma pesquisa de caráter metodológico, conforme definido por Demo (2005), questionário com perguntas abertas e fechadas (semiestruturado). O processo de coleta de dados foi aplicado à população pesquisada - 6 (seis) professores efetivos da instituição pesquisada.

Na aplicação dos questionários semiestruturados e da investigação dos documentos, achou-se ser conveniente também a observação por parte do pesquisador, visando aproximar os dados analisados com a prática pedagógica realizada pelos professores na instituição - teórico-prática. Foram utilizados três instrumentos de coleta de dados para a realização da pesquisa: questionários semiestruturados; observação *in loco* e análise documental. Durante a aplicação dos questionários aos professores foi acordado com a coordenadora e com os docentes que seriam realizadas duas entrevistas por semana, na própria instituição, em horário de trabalho. Quanto ao preenchimento dos dados pessoais de cada professor, alguns optaram por não se identificarem, responsabilizando-se somente por responder as perguntas

descritas no mesmo, tendo sido aceito seus argumentos em relação às suas opções.

A coleta de dados foi realizada na instituição de Educação infantil com 6 (seis) professoras de estágios diferentes, respectivamente - Infantil II (crianças com idade de 2 anos) – Infantil III (03 anos); Infantil IV (4 anos); e Infantil V (5 anos). Para a coleta de dados foi utilizado questionário semiestruturado com duas questões fechadas e sete questões abertas com objetivo de investigar as concepções dos professores sobre o brincar como recurso pedagógico na sala de aula e fora dela e na identificação da sua prática pedagógica relacionada ao brincar. Segundo Ventura (2007, p. 384) “por meio do estudo do caso o que se pretende é investigar, como uma unidade, as características importantes para o objeto de estudo da pesquisa”. A instituição onde foi realizada a pesquisa atende uma população de aproximadamente 80 crianças em período integral, residentes em zona urbana e rural. Os estágios são divididos levando-se em conta a idade das crianças. São quatro salas de aula assim agrupadas:

- Idade 2 anos – Infantil 2                      Idade 3 anos – Infantil 3
- Idade 4 anos – Infantil 4 e                  Idade 5 anos – Infantil 5.

#### 4.1 CENÁRIO DA PESQUISA



**Figura 1** - Atividades das crianças / Livro didático dos estágios III, IV e V.



Figura 2 - Atividades lúdicas na sala de aula – Cantinhos diversificados, confecção de brinquedos (petecas) atividades físico-motoras no pátio confecção de surpresinhas com ajuda das crianças e jogos de montar

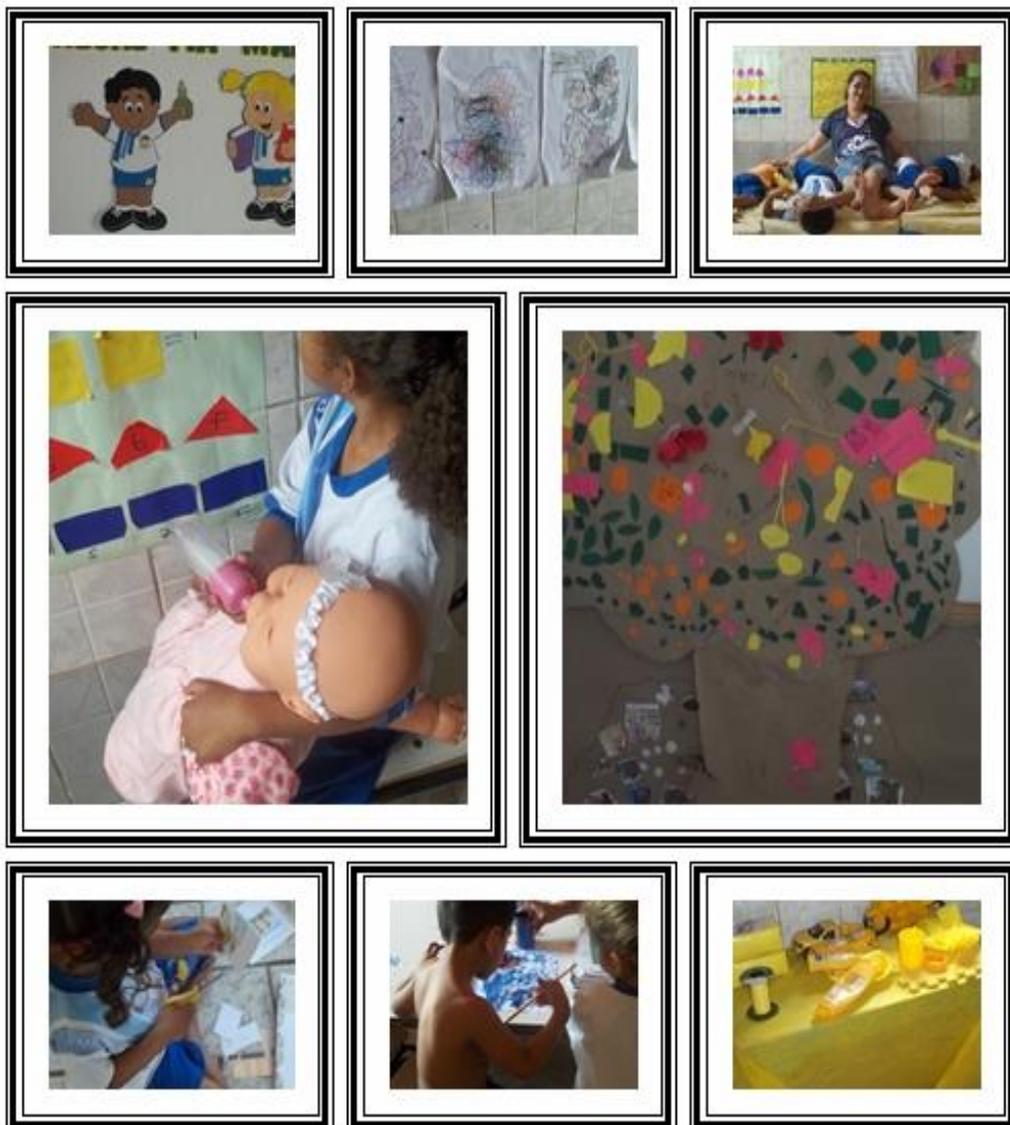


Figura 3 – Atividades direcionadas com temas variados: cores, primavera, recorte e colagem, brincadeiras livres e direcionadas e hora do repouso.



Figura 4 - Atividades lúdicas na sala do infantil IV Cantinhos diversificados.

Analisando cada questionário em particular, observou-se que uma das professoras, do Infantil III (3 anos), mostrou possuir uma rica experiência relacionada à educação infantil. Com formação em Letras e cursando pedagogia optou por renunciar 20 h de carga horária para dedicar-se à sua formação acadêmica. O tempo que dedica à Educação Infantil é de 13 anos. A turma que ensina, possui 24 crianças. Com ela trabalha outra professora de 40 h. Essa professora mostrou-se bem segura quanto às respostas descritas no questionário. Reforçou em suas respostas a importância do brincar não ser

somente um recurso pedagógico, mas principalmente um recurso inerente da criança. Frisou que “toda criança brinca de alguma forma, independente da cultura ou condição social”. Ainda de acordo às suas respostas, em sala de aula planeja o brincar e em outros momentos permite que a criança brinque só, ou em duplas ou ainda, na maioria das vezes em grupos. Para ela não existe uma forma melhor “brincar com as crianças é sempre bom...” Na sala de aula o brincar é planejado diariamente. Os espaços utilizados são a própria sala, o refeitório com alguns brinquedos montados tais como: castelo de bolinhas, castelo do Rei, escorregadeira ou no pátio da escola, que embora inadequado, são os únicos espaços em que as crianças podem correr ‘livremente’. O papel do professor de educação infantil, segundo a professora é de “promotor de atividades possibilitando que o brincar esteja presente na rotina escolar e que seja acompanhado pelo professor como observador registrando as aprendizagens dos alunos através de: fotos, portfólios e pareceres descritivos a cada semestre.”

A segunda professora, do Infantil V, optou por não se identificar quanto à sua formação, seu tempo de docência e nem seu nome.

Na sala desta professora há 22 crianças de 05 anos. Na opinião da professora é através do brincar que a criança expressa suas emoções, seus desejos, pensamentos e necessidades. Segundo ela “o brincar permite à criança expressar-se, aprender e se desenvolver”. Para a professora o brincar é direcionado, mas a criança possui autonomia para escolher os brinquedos e a brincadeira. Ainda segundo a professora o brincar precisa ser direcionado “... pois só assim podemos observar o comportamento da criança e identificar qualquer obstáculo encontrado nela, por ex.: por que não quer brincar com determinado coleguinha?...” Para a professora todos os recursos são utilizados pelos alunos, mas depende da realidade de cada Instituição. O papel do professor em sua fala é de mediador para manter uma organização resolvendo quaisquer conflitos entre as crianças, sempre com autonomia, aconchego, promovendo a interação entre as crianças. As observações são descritas em fichas e cadernos de registros para acompanhar as aprendizagens das crianças.

Foi observado ainda, nas falas das professoras, que o brincar possui sua importância aliada ao desenvolvimento da criança em seus aspectos mais importantes.

Durante as observações foi facilmente perceptível o quanto a prática pedagógica está relacionada ao brincar, dando ênfase à aprendizagem das crianças como um dos aspectos mais importantes elencados pela Instituição. Nessa observação direta tenho procurado perceber as falas das professoras na sua prática diária. Tenho observado que as produções das crianças estão expostas nas salas, nos corredores, para observações das próprias crianças e também das outras crianças das salas vizinhas. As atividades são realizadas em grupos e em alguns momentos são atendidas individualmente. A rotina da creche contempla os seguintes horários:

07:00 às 08:00 – Entrada das crianças

08:00 às 08:20 – Café (1ª e 2ª turmas de 4 e 5 anos)

08:20 às 09:00 – Café (3ª e 4ª turmas de 2 e 3 anos).

09:00 às 10:00 – Atividades pedagógicas – Cada turma possui livro didático adaptado a sua fase. A primeira turma (2 anos) o livro é totalmente destacável, grande e bem colorido. Nas demais turmas (3, 4 e 5 anos) os livros são grandes e a maioria das atividades é interpretada pelas crianças através de desenhos, colagens, pinturas, etc. tudo com a participação direta das crianças nessas produções. Alguns autores condenam o livro didático para crianças da educação infantil, mas a coleção utilizada pela instituição possui propostas livres de construção para autonomia da criança.

10:00 às 11:30 – Momentos do Brincar propriamente dito.

11:30 às 12:00 – almoço (por turmas) diferença de minutos.

12:00 às 13:30 – hora do repouso

13:30 às 14:30 – hora do banho (Infantil II e III tomam o banho pela manhã).

14:30 às 15:30 – atividades (projetos, cantinho diversificados – cantinho da leitura, da maquiagem, da informática, do cabeleireiro, etc. são temáticos e são planejados pelos professores).

15:30 às 16:00 – café

16:00 às 17:00 – saída.

Ainda percebe-se que as filas fazem parte da rotina das crianças, entretanto o tempo é mínimo e somente quando está indo ao refeitório para almoço e janta, pois o fluxo de crianças é maior nesse momento. Os espaços são poucos e há um corredor comprido que leva às crianças ao mesmo. São mais de 80 crianças que estarão circulando nesse momento sendo necessária a formação das filas.

Dando prosseguimento às aplicações dos questionários a importância do brincar é novamente identificado pela professora como algo que “...faz parte do universo da criança, o brincar”. O brincar para a professora do Infantil III (03 anos) é importante, mas não justificou a sua resposta. É planejado, tanto direcionado quanto como atividade livre da criança. “Mas, segundo a profissional, o brincar deve ser “..direcionado, pois a brincadeira dessa forma é um meio de aprendizagem prazeroso e adequado para o ensino nessa faixa etária”. São utilizadas diversas estratégias para que aconteçam esses momentos, todos os dias na sala dessa professora, tais como: “...cantigas de roda, brinquedos construídos pelas crianças, industrializados, e os espaços utilizados nesses momentos são a sala, o refeitório e o pátio. Há brinquedos suficientes para as crianças e os momentos do brincar são planejados para todos os dias sendo planejadas de acordo às necessidades das crianças”. Como as demais professoras, são utilizados vários recursos para acompanhar as aprendizagens, como a observação direta do professor nas atividades direcionadas.

A quarta professora, do Infantil II (02 anos) é Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. É efetiva (aliás, todas as outras professoras são e todas possuem graduação em nível superior, maioria em pedagogia pela UNEB 2000) e respondeu ao questionário com segurança

em relação ao que faz. Ela descreve que: “... para a criança a brincadeira é uma estratégia de expressar seus desejos, suas necessidades, seus sentimentos e ações. Brincando ela imita fatos do seu cotidiano, sejam eles, na creche, na família ou outros corriqueiros”. Para essa professora quando a criança está brincando é estimulada em seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, motores e sociais. Também para ela os momentos de brincadeiras são livres e direcionados. Na fala da professora ela propõe que: “... quando direcionamos as brincadeiras, antes de efetivá-las, nós fazemos um planejamento, no qual temos objetivos almejados a serem alcançados. Diante disso é notável o quanto elas aprimoram a oralidade, aprendem a ter regras, a respeitarem ao próximo, dentre outras aprendizagens”. Os recursos e espaços utilizados são os mesmos. Um ponto que acredito, não ficou bem claro é quanto aos dias do brincar na sala de aula. A professora assinou no questionário que o brincar é planejado em dias alternados. De acordo ao observado, nessa sala do Infantil II o brincar acontece todos os dias, quanto ao planejamento deve acontecer em dias alternados. O professor é um mediador dessa aprendizagem e precisa estar atualizado inovando as estratégias para que ocorram as aprendizagens. Seus registros de acompanhamento da aprendizagem da criança como um todo são os diários, os diagnósticos, há fotos e vídeos das crianças realizando atividades.

Outro ponto que foi observado na conversa com as professoras é que há um blog onde os pais e a população acompanham o desenvolvimento das tarefas diárias das crianças, as festas, comemorações e projetos que são executados na creche pelas professoras, às crianças.

A página na rede social Facebook – Creche Tia Maria Jacobina é aberta às visitas.

Nas respostas das professoras às perguntas, percebi que há uma preocupação em relação à aprendizagem das crianças de forma lúdica e prazerosa. Todas concordaram sobre a importância do brincar, tanto planejado quanto direcionado. As atividades e brincadeiras realizadas pelas crianças, segundo a professora “são fundamentais para a construção de conhecimentos sobre o mundo que as cerca, favorecendo o desenvolvimento e o bem-estar da

criança”. Para essa professora, o docente deve ser “um mediador, e precisa perceber a criança como uma pessoa única, que possui maneiras próprias de se expressar”. Uma das professoras descreve que “elas brincam até em pensamento”. Para ela “a melhor maneira de brincar para mim é dentro das aulas, como por exemplo: um conteúdo matemático – pode brincar para melhor ser aprendido como jogo da memória, corrida de carrinhos, dominó, etc.”

Em todas as entrevistas o brincar esteve presente como algo a ser trabalhado pelos professores por ser de suma importância para o desenvolvimento das crianças. A citação abaixo traduz essa preocupação dos professores quanto ao brincar planejado e direcionado, pois:

“... o brincar precisa deixar de ser um processo inconsciente – para ser trazido à consciência, como linguagem simbólica, essencial ao desenvolvimento do ser humano. Deve-se ampliar os limites do brincar, principalmente com relação a um tempo ou a um espaço predeterminado. As atitudes do educador ante seus grupos deve passar a ideia de brincar não como “mais uma atividade” definida em determinados horários e/ou espaços, mas, sim, como “atitude lúdica” a ser assumida em todas as propostas educacionais”.(FRIEDMANN, 2012, ps.158,159).

Na prática observada foi possível perceber a qualificação dos professores sobre o brincar. As atividades são elaboradas através de planejamentos diários, semestrais, bimestrais, quinzenais e diários. Os professores têm seu momento de Atividades Complementares (AC's) em horário de trabalho para esses planejamentos, garantidos pelo plano de carreira dos professores da cidade de Jacobina. A coordenadora recebe semanalmente formação continuada para ser repassada aos professores, os quais se atualizam com as indicações de livros, atividades, projetos, formações, entre outras, trazidas pela coordenadora. Quanto aos documentos não há uma linha de pensadores e/ou autores específicos, mas há uma preocupação constante com a linha de pensadores que coloquem a criança como centro do planejamento direcionando todas as atividades com o objetivo de prepará-la para crescer com autonomia, reconhecendo-se como cidadão de direitos e de deveres. Os documentos que são utilizados constantemente nos planejamentos e que

embasam o mesmo são os RCNEI. Os planos de ensino são direcionados por este documento oficial.

## **5. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A instituição onde foi realizada a pesquisa está localizada à Rua Florisvaldo Barberino, s/n, no bairro Felix Tomaz na cidade de Jacobina – Bahia. A coleta de dados se deu a partir da aplicação dos questionários aos professores, em horários regulares e em dias acordados com a coordenação da instituição, em paralelo às observações feitas também pelo pesquisador para posterior análise da prática pedagógica teórico-prática. Esses instrumentos possibilitaram que a pesquisa fosse realizada aproximando-se o máximo possível da realidade investigada sendo ainda utilizados alguns recursos como fotos e vídeos das crianças em momentos de realização das atividades direcionadas ou não, além da análise de documentos encontrados na instituição.

Em relação à análise desses documentos, a investigação foi bem sucinta por conta de alguns desses documentos serem elaborados pelos próprios profissionais, tais como: planos de ensino, plano de aulas, entre outros registros informais, não sendo documentos oficiais da Secretaria de Educação do município. Os documentos oficialmente enviados e/ou disponibilizados pela Secretaria de Educação foram os apresentados através da parceria com o *Grupo Entrelinhas*, que durante o ano faz duas formações com os professores, coordenadores e famílias das crianças. É esta empresa privada que fornece os livros didáticos utilizados pelas crianças, pelo professor e pela família. Os livros são divididos em dois semestres, em que somente o professor recebe um livro que contempla as atividades do ano todo, com orientações pedagógicas para o professor. Neste livro são incluídos os eixos que compõe e fundamentam a educação infantil, de acordo aos DCNEI e RCNEI.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico – PPP, documento que rege as práticas curriculares das instituições de educação e serve de base para os demais documentos, foi informado à pesquisadora que o mesmo ainda não foi elaborado pela instituição, pretendendo-se que fosse elaborado ainda neste ano, o que se mostra de difícil concretização, visto no momento da realização da pesquisa, estava-se no mês de outubro, e não houve envolvimento por parte da coordenação no sentido de elaborar o documento até a data averiguada durante a pesquisa.

### 5.1 - PÚBLICO PESQUISADO

A pesquisa realizada pretendeu investigar as concepções dos professores da instituição quanto ao brincar como recurso pedagógico para o desenvolvimento da criança, focando principalmente sobre a prática do professor e sobre o planejamento nas diversas fases desse processo dentro do ambiente escolar norteados, principalmente, nas questões abaixo:

- Quais recursos são utilizados?
- Quais concepções do brincar permeiam espaços e planejamentos desses profissionais?
- Como o brincar é oferecido às crianças?
- Qual o tempo disponível para o brincar acontecer?
- Quais os espaços disponíveis?
- De que forma o brincar é apresentado às crianças: livre, supervisionado ou integrando as duas práticas?
- Como é avaliado o processo de aprendizagem das crianças através do brincar?

Através destes questionamentos procurou-se estruturar um modelo de questionário que possibilitasse ao professor refletir sobre sua prática a partir de suas concepções pré-estabelecidas sobre o brincar como recurso pedagógico e dessa forma coletar dados reais dentro da esfera pesquisada.

A pesquisa possui cunho qualitativo, sendo direcionada à educação infantil, primeira etapa da educação básica do ensino fundamental. É nessa etapa de seu desenvolvimento que a criança passa a conhecer e explorar o seu corpo

de maneira mais curiosa, devendo ser dada especial atenção ao seu desenvolvimento particularmente nas atividades relacionadas ao brincar. As aulas na instituição de Educação Infantil devem ser planejadas com foco nas interações e nas brincadeiras que são os pilares de todo o planejamento - e em projetos e atividades diárias que ajudam as crianças a construir a autonomia e a identidade reconhecendo-se como sujeito histórico pertencente a um determinado grupo social. Segundo o Manual de Orientação Pedagógica, Módulo II, (MEC/SEB 2012, p. 8) discorre-se sobre a importância desse conjunto de fatores:

“as concepções, o planejamento do espaço, do tempo e dos materiais, a liberdade de ação da criança e a intermediação do adulto – que faz a diferença no processo educativo, resultando em uma educação de qualidade para a primeira infância. Não se separa, portanto, a qualidade da brincadeira da qualidade da educação infantil.”

Diante do que foi exposto nesta citação é imprescindível que o trabalho voltado às crianças seja planejado com cuidado para que se possa atendê-las em todos os aspectos, desde o fisicomotor, socioafetivo, entre outros, contribuições imprescindíveis para o seu desenvolvimento integral. O desenvolvimento e à sua constituição corporal na infância prevalece sobre as demais, pois é nessa fase que:

“a corporeidade da criança, em sua existência, via motricidade, deve ser intensamente estimulada na direção do conhecer mais, o que resultará no futuro em ser mais, podendo, com isto, viver melhor. Mais uma vez aqui a importância da Educação Física no objetivo de trabalhar o corpo da criança nos sentidos da corporeidade e da motricidade” (NISTA-PICOLLO, 2012, p. 24).

Ainda segundo esta mesma autora (p.24), descreve que “o conhecimento do próprio corpo se faz desde as primeiras descobertas que ocorrem na interação da criança com o ambiente por meio de seus movimentos”. A criança é movimento, é curiosidade, é interação. Os espaços dentro de uma instituição infantil devem ser organizados para proporcionar ações que irão enriquecer sua infância.

## 5.2 - RESULTADOS

A partir das perguntas descritas no questionário (anexo I) respondidas pelas professoras através de análise crítica foi possível observar a importância que o brincar tem para os professores pesquisados e relacionando através da observação direta, como as crianças brincam e de como se relacionam umas com as outras e com o meio em que vive e interage.

Sobre a importância do brincar como recurso pedagógico para as professoras, buscou-se nessa pesquisa sondar as concepções que as docentes têm sobre a importância do brincar de forma lúdica, presente nas brincadeiras e outras formas de movimento praticadas pelas crianças na instituição e como são planejadas esses momentos na rotina da instituição tendo como foco a aprendizagem da criança de forma lúdica e prazerosa.

Diante da análise das respostas das docentes observou-se uma nítida concordância, visto que as entrevistadas responderam positivamente às questões, considerando o brincar como elemento indissociável e inerente à educação infantil, ressaltando que “... brincando a criança estimula o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motores e sociais”.

Quando submetidas ao questionamento sobre a concepção da forma como as crianças se expressam através do brincar, foi possível notar nas respostas certo entendimento e concordância no sentido de que o brincar é entendido como um elemento de expressão da criança, que permite que a mesma manifeste suas emoções, sentimentos, constituindo-se como “uma estratégia de expressar seus desejos, suas necessidades, seus sentimentos e ações”, além de se constituir como importante ferramenta na aquisição de conhecimentos e significados sobre o mundo. Das seis professoras quatro não responderam utilizando a palavra ‘expressão’ mas com outras palavras que tinham mesmo sentido comungando com as respostas das duas outras professoras.

As docentes novamente concordaram em suas opiniões quanto ao que se relaciona a questão que investiga se *toda criança brinca*, e confirmaram em suas escritas que toda criança brinca “seja através de quaisquer atividades lúdicas, expressado em suas ações e atitudes frente ao mundo que ela vive,

pensamento esse que é explicitado na frase: “elas brincam até em pensamento”, e, ainda na afirmação de que o brincar é inerente à infância.

Quanto ao questionamento relacionado ao tempo e espaço do brincar buscou-se avaliar a disponibilidade dos mesmos dentro da rotina reservados para o brincar e outras atividades lúdicas dentro da instituição em como os professores planejam esses momentos. Verificou-se uma maior variação nas respostas, refletindo as múltiplas opções que a instituição oferece, desde as brincadeiras direcionadas e as brincadeiras livres, sem a intervenção do professor. Nesses momentos “... às vezes as crianças brincam livremente, outras vezes as brincadeiras são direcionadas. É necessário que os momentos de brincar ora seja livre, ora direcionado, ora brinquem sozinhas, ora a dois ou em grupos”, fala de uma das professoras entrevistadas.

Todas as entrevistadas concordam em que o brincar deve ser oferecido às crianças nos dois momentos: livres supervisionados (sem a intervenção do professor) e/ou direcionado. Entretanto esses dois momentos são colocados nos planejamentos com intencionalidades diferentes, de acordo a fala da professora que descreve: “As brincadeiras estão incluídas dentro da aula de determinados conteúdos como também as brincadeiras são livres ou direcionadas ao ar livre”. Desta forma, o brincar é apresentado às crianças em tempos livres e, mas supervisionados pelas professoras, pois há uma intencionalidade nas brincadeiras, sejam elas espontâneas ou direcionadas.

Quando perguntadas sobre a melhor forma da brincadeira ser realizada na escola de educação infantil, livre ou supervisionado as respostas em sua maioria mostraram que as duas propostas são viáveis e contribuem de qualquer forma para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Uma das professoras respondeu que: “Não existe uma forma melhor. Brincar com as crianças é sempre muito bom, às vezes é preciso deixar que brinquem livremente e outras vezes é preciso direcionar a brincadeira...” Outra professora em sua fala pontuou: “Os dois momentos são importantes para as aprendizagens das crianças. O que observo é que o professor tem que planejar seus objetivos por trás destas ações e ter um equilíbrio ora direcionado, ora livre”. Todas concordam nas propostas de brincadeiras livres e espontâneas e

nas atividades direcionadas que tem o brincar como instrumento para ajudar as crianças a construir suas relações, sua autonomia e identidade.

No questionamento sobre os recursos utilizados pelas crianças na instituição nos momentos de brincadeiras, no pátio ou na sala de aula uma das professoras respondeu que a criança “brinca com qualquer objeto, brinquedos, revistas, livros e outros, a criança usa o seu corpo para brincar com casaco que vira boneca, a imaginação da criança é quem determina o brincar e o brinquedo”. Em outra entrevista a professora respondeu que: “todos, mas no momento leva-se em conta a realidade de cada estabelecimento de ensino”. As demais professoras responderam que as crianças brincam com os brinquedos da creche e com brinquedos como: piscina de bolinhas, brinquedos construídos pelas crianças, bonecas, motos, carros, além dos espaços como pátio, espaço externo, refeitório, sala de aula etc. Além dessas opções, é possível notar que existem diversos momentos reservados para as atividades lúdicas, em que são desenvolvidas brincadeiras como cantigas de rodas, brincadeiras livres, deixando a criança livre para imaginar, ideia explicitada na frase da docente: “o imaginário da criança é quem determina o brincar e o brinquedo”.

No questionamento feito sobre a disponibilidade de brinquedos para as crianças, 83% das professoras confirmaram que há brinquedos suficientes para as crianças. Uma das professoras não respondeu.

Quanto ao tempo disponibilizado para os momentos do brincar na rotina, 83% das professoras planeja o brincar para todos os dias e uma das professoras respondeu que planeja para dias alternados. Com relação a resposta da última professora de acordo as observações feitas o brincar nesse estágio acontece todos os dias. São duas professoras que realizam as atividades nesses momentos com ludicidade, interação e com a participação das crianças utilizando-se de vários recursos para ajudar as crianças na construção do conhecimento.

As respostas das docentes com relação à avaliação foi a de acompanhar as aprendizagens das crianças utilizando-se de vários instrumentos como meio de investigar a apreensão e o desenvolvimento intelectual obedecendo aos diversos estágios em que se encontram as crianças

As professoras listaram alguns dos principais instrumentos utilizados para diagnosticar e acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças, que foram: Observação; Registro Individual; Fichas; Caderno de registros; Fotos; Vídeos (filmagens); Relatórios e/ou pareceres descritivos; e portfólios.

Nessa importantíssima questão, buscou-se sondar essas formas de avaliação das professoras e a forma como são registrados momentos como: o desenvolvimento físico-motor das crianças, apreensão dos conteúdos previstos, desenvolvimento das relações com os colegas, competências pessoais, autonomia, identidade, entre outros aspectos de relevada importância para o desenvolvimento integral das crianças.

Esses princípios avaliativos descritos acima são respeitados e praticados pelas professoras da instituição pesquisada conforme observação realizada e as respostas coletadas no questionário.

Diante dos resultados é conveniente afirmar que a pesquisa realizada constatou a importância do brincar na instituição pesquisada, em que os saberes, os espaços, o tempo, os recursos estão disponíveis às crianças para que estas possam se desenvolver sob todos os aspectos: cognitivos, físico, motor, afetivo, emocional e social, com prazer, sendo auxiliadas pela equipe de professores que em suas falas demonstra uma concepção da criança como centro de seu planejamento e prática.

Nas diversas atividades realizadas pelas professoras e orientadas pela coordenadora observou-se a prática da teoria, juntamente. As atividades iniciam desde a chegada das crianças, desde o infantil II (2 anos) até o Infantil V (5 anos) quando as mesmas são recebidas no portão por uma funcionária que já conhece todos os pais e as crianças, recebendo-as com abraços ou com um “Bom dia, Maria?!”. A criança já se sente acolhida desde a entrada. Após esse momento entra na creche e já sabe onde deve colocar sua mochila se dirigindo ao refeitório enquanto aguarda os demais colegas, assistindo a vídeos infantis selecionados para ela. Depois se dirige a sala de aula para iniciar as atividades que são: roda de conversa (informal ou direcionada); leitura pelo professor, em voz alta; chamadinha; músicas (ou auxiliadas pela caixa musical)\*; atividades do livro didático onde as crianças são informadas anteriormente pela professora sobre o que irão realizar que pode ser: colagem,

pinturas, desenho como forma de interpretação; tudo isso em clima de brincadeira e ludicidade. Dependendo do planejamento do dia o momento posterior é de brincadeiras que são selecionadas a partir do planejamento diário que pode ser; brincadeiras no pátio; carrinhos, cantinhos diversificados (maquiagem, faz de conta, pinturas, leituras, jogos de montar, confecção de brinquedos, castelo de bolinhas, escorregadeira, jogos de montar e de bolas, escola, entre outros). Nos intervalos as crianças são orientadas a beber água, ir ao banheiro e lavar as mãos. À tarde tem banho coletivo e, mais brincadeira, momentos de atividades pedagógicas com direito a revisão do que foi trabalhado no turno da manhã. Essas crianças permanecem na instituição das 07h00min às 17h00min e os pais começam a ir busca-las às 16h00min.

Durante as observações feitas foi visível a autonomia das crianças em relação aos seus pertences, aos colegas, às solicitações feitas pelas professoras, às suas ações ao ir ao banheiro, ao banho, a se vestirem e a escolherem com quem, com o quê, quando brincar e de quê brincar.

Segundo Friedman (2012, p. 157) em relação às observações diz que: “na observação do brincar e nas possibilidades que cada atividade tem como potencial de desenvolvimento e conhecimento das crianças deve ser sempre atualizado”. Ainda segundo a autora (p.157) descreve que:

São fundamentais as reflexões a respeito das mensagens que estão por trás de brinquedos, jogos e brincadeiras, valorizando-se em especial, os regionais. Cada brinquedo ou brincadeira está imbuído de um caráter cultural que diz muito a respeito dos valores daquele grupo.

Os conhecimentos prévios das crianças devem ser levados em conta quando da elaboração dos planejamentos. As aprendizagens das crianças devem ser respeitadas e deve ser marco inicial de todo planejamento. A partir daí o professor irá mediar os conhecimentos que as crianças trazem que segundo Vygotsky citado por Friedman (2012, p. 41),

“acredita ser a atividade lúdica crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de criar situações imaginárias leva ao desenvolvimento do pensamento abstrato. Isso acontece porque novos relacionamentos entre significados, objetos e ações são criados durante o brincar.”

Brincar de casinha, de mamãe e papai, de médico, de professora, são aprendizagens construídas no dia a dia e que através do brincar são perfeitamente aceitáveis pela criança, que expressam seus sentimentos, desejos e necessidades e refletem nessas ações a sua visão de mundo. Proporcionar um ambiente que lhe possibilite realizar essas atividades com segurança, confiança, amor em um espaço acolhedor e estimulante é essencial para tornar-se um adulto respeitado e respeitador, participativo, feliz, equilibrado e histórico.

Ainda quanto a essas questões buscou-se provocar nas professoras uma reflexão acerca do papel do docente na construção e mediação do conhecimento, utilizando o brincar como recurso pedagógico. Segundo Friedman (2012, p.57) descreve que: “a partir da observação, o educador tem a oportunidade de enriquecer e criar repertórios lúdicos que atendam às singularidades de cada criança ou grupo.” A observação das brincadeiras livres e/ou direcionadas permite ao educador oferecer às crianças um brincar significativo e enriquecedor.

### 5.3 - DISCUSSÃO

Ao adentrar as portas de uma Instituição Infantil logo se percebe pela sua estrutura, pelo porte de seus professores e o contato com as crianças, pelas produções destas crianças se estão expostas ou não, ou pela forma como a criança, senta, corre, deita ou se movimenta, diz tudo. Uma instituição que privilegie às suas necessidades deve possuir as ‘marcas’ das crianças, sua estrutura deve ser focada para as elas e não para o adulto. Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) escreve que:

É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias,

compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição. (MEC/SEB, 2010 p.15).

Na realização da pesquisa foi considerada principalmente qual concepção os professores que ali trabalham possuem: sua forma de planejar, de direcionar os momentos das interações e das brincadeiras, como observam e avaliam a aprendizagem da criança em um processo contínuo que se refaz a cada dia, a cada aula.

Observou-se que nesta instituição o brincar acontece de forma intencional, planejada de forma livre e/ou direcionada. De acordo as respostas das professoras a criança “brinca até em pensamento”. Nesta instituição a importância do brincar é traduzida de forma peculiar, na organização dos espaços aqui entendido não apenas como espaço físico, mas humano. Através dessa preocupação professoras e coordenação se juntam com o propósito de oferecer às crianças condições para se desenvolverem em todos os aspectos para sua formação cidadã. Dessa forma os espaços físicos são adaptados para que a criança os utilize e para que haja as interações respeitando tempo/rotinas e com recursos que segundo as professoras são suficientes para que todos possam brincar.

## O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização dos espaços é considerada imprescindível para que se torne atraente, desafiador e acolhedor e o papel do professor nesse processo é, segundo Fortuna citado por Fortuna (2011 p. 10),

“... a mera disponibilidade de brinquedos não é suficiente. Na escolha ou na proposição de jogos e brincadeiras, o educador coloca seu desejo, suas convicções e suas hipóteses acerca da infância e do brincar. O repertório de brinquedos e brincadeiras de um educador também é altamente revelador de sua proposta de trabalho e da concepção que tem a escola. Afinal, os brinquedos e as brincadeiras contam muitos segredos.”

Na atualidade percebemos que há duas concepções que direcionam o currículo na educação infantil e que são propostas que, na primeira coloca a

centralidade no brincar, individual e coletivo, nas interações e no desenvolvimento cognitivo através do brincar e na segunda opção vemos um currículo voltado ao ensino sistematizado que centra o currículo nas capacidades cognitivas das crianças deixando o brincar como um 'simples momento para recreação' sem intencionalidades e/ou planejamento. Barbosa (2011, p.38) confere isso como:

“... versão simplista dessa concepção leva a propostas pedagógicas que abandonam as crianças e apenas as deixam brincar livremente, esquecendo dois pontos fundamentais: que a brincadeira é construída historicamente e, portanto, precisa ser transmitida de geração a geração e que o brincar exige planejamento e organização do tempo, espaço, informação, objetos e pessoas.”

Diante dessas reflexões é viável que possamos aqui descrever de forma bem sucinta os conceitos referentes aos termos que usualmente são utilizados na linguagem do brincar a fim de que possamos diferenciá-los em suas especificidades: São eles, segundo Friedman (2012, p19):

- ✓ **Brincar** – Diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos ou outros materiais e objetos. Brinca-se também usando o corpo, a música, a arte, as palavras, etc.;
- ✓ **Jogo** – Designa tanto uma atitude quanto uma atividade estruturada com regras;
- ✓ **Brincadeira** – Refere-se basicamente à ação do brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada;
- ✓ **Brinquedo** – Define o objeto de brincar, suporte para a brincadeira.

Freire (1997, p. 13) defende que:

“A escola, entre outras instituições, cumpre o papel de formar crianças para exercerem funções na sociedade. Uma sociedade que queira ser livre não deveria conceber uma Educação que restrinja a liberdade das pessoas.”

O autor exalta de forma negativa a forma como as crianças são conduzidas dentro das instituições de educação infantil onde faz referência a restrição de movimentos quando, segundo ele (p. 13) “As crianças começam a sofrer os

efeitos dos equívocos educacionais desde cedo, já nas escolas maternas e nas pré-escolas”. Para Freire (2012) os movimentos das crianças são reduzidos e orientados a poucas trilhas, privando-as de realizar os movimentos necessários para seu desenvolvimento como um todo. Ainda sob a ótica do ponto de vista de Freire (2012, p. 75) que diz:

As crianças brincam, e com muita intensidade, em sua fase pré-escolar, porém sem a atenção adequada da escola para isso. Brincam quando não estão em “aula”. Ou, quando o brincar é na aula, geralmente não tem o objetivo que teriam outras tarefas educativas, o de educar uma criança, por que não aproveitar os recursos mais ricos que ela já possui? Por que não aproveitar seu próprio conhecimento?

Para o autor a ênfase deve ser dada a partir dos conhecimentos e das experiências que a criança traz e a partir desse diagnóstico da prioridade maiores ao desenvolvimento motor da criança que nessa fase é a que prevalece sobre as ações mentais. O professor deve priorizar os movimentos, as brincadeiras, o pular, o saltar, o correr, etc. nessa fase, o brincar proporciona que as crianças interajam, fantasie, se movimentem.

Os espaços precisam ser organizados a fim de receber a criança e a mesma possa sentir-se acolhida, incluída. Os recursos precisam atender as demandas de cada instituição de educação infantil.

O profissional da educação infantil deve atualizar-se sempre fazendo e/ou participando de formações continuadas para que possam preparar-se dia a dia com o objetivo de intervir de forma crítica, consciente e significativa na vida das crianças que lhe são confiadas ano a ano.

O professor de educação infantil deve ter consciência da importância do brincar para o desenvolvimento da sua clientela, sem isso, ocorrerá o que as professoras Richter e Fronckowiak (2011, p. 41) descrevem, “a dificuldade pedagógica está em aceitar que brincar é aprender e que aprender é brincar”.

## 5.5 - COMO AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quanto às questões relacionadas a avaliação na educação infantil, as Diretrizes Curriculares de Educação infantil (MEC/SEB, 2010, p.29) orientam que haja:

- ✓ A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- ✓ Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- ✓ (...) Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação infantil.

Na educação infantil a avaliação tem caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelos alunos, segundo os RCNEI (MEC/SEF, 1998, p.77).

A criança precisa ser observada em todos os sentidos da sua formação e a elas devem ser possibilitadas as mais variadas atividades, em todas as áreas: linguagem oral e escrita, musicalidade, atividades rítmicas e expressivas, motora, memorização, imitação, participação, criatividade, artes, etc. Os instrumentos para acompanhar as crianças são os mais diversos; álbuns, filmagens, fotos, portfólios, registros individuais, observação, caderno de registros, sendo um processo contínuo durante toda a vida da criança na instituição de educação infantil.

## **6. CONCLUSÃO**

As instituições de educação infantil têm hoje a grande responsabilidade de oferecer a esse público na sala de aula, no pátio, nos corredores ou em qualquer espaço dentro da instituição, um ambiente de aprendizagem tendo o brincar e as interações como promotores de experiências para satisfazer as necessidades para o seu desenvolvimento de forma que se sintam valorizadas, compreendidas. Esses espaços devem possuir materiais e recursos diversos onde possam despertar na criança sua criatividade, movimentação, sua

imaginação, experimentação, exploração, socialização, garantindo que elas não sejam privadas de seus direitos de ser criança.

Infelizmente, apesar de seu reconhecimento como elemento essencial para o desenvolvimento da criança, observa-se pouco preparo de profissionais que reconheçam o brincar como um recurso a ser oferecido às crianças para que haja um desenvolvimento, não apenas cognitivo, mas, e, principalmente afetivo, emocional, social. Algumas vertentes acreditam que o brincar deve ser livre, um momento de “recreação da criança”, não tendo assim noção desse importante instrumento na instituição de educação infantil.

As formações continuadas para profissionais de instituições de ensino infantil, quando acontecem, em sua maioria privilegiam ainda a apreensão de conhecimentos conceituais imprimindo na educação infantil a errônea prática de um pré-preparo para entrar na ‘escola de verdade’ que se inicia aos seis anos, quando a criança entra na fase de alfabetização propriamente dita. Quando acontece de forma natural e sem cobranças, a criança pode sim, chegar alfabetizada, mas percebe-se que não somente fatores genéticos contribuem para isso, fatores externos como: condição social dos pais, ambiente leitores, histórico familiar entre outros interferem nessa etapa da vida de uma criança. Oferecer ambientes agradáveis em que possam contribuir para formação de sua subjetividade, respeito e individualidade é dever de toda escola, seja ela de educação infantil ou não.

Com o olhar de uma professora de educação infantil empenhada em oferecer uma educação voltada às reais necessidades das crianças nesse ano de ensino, decidiu-se realizar a pesquisa por acreditar que através das interações, dos brinquedos e das brincadeiras as crianças se desenvolvem de forma muito mais prazerosa, partindo da *concepção sócio construtivista-interacionista do brincar, no qual a criança interage de forma autônoma, participativa e consciente*. Por meio do brincar a criança se expressa, realiza fantasias, imita ações da sua vida diária, incorpora papéis sociais, constrói relações de afetividade, e mesmo em situações de conflitos as crianças aprendem, principalmente, valores e atitudes como ganhar, perder. Isso só acontecerá se o professor intermediar essas relações dentro do ambiente

escolar. Neste ponto o professor possui um importante papel que é o de sistematizar e instrumentalizar as aprendizagens através de variados meios e recursos que irão lhe dar suporte para diagnosticar, planejar, intervir e analisar resultados.

Com o reconhecimento da importância do brincar pelos principais órgãos oficiais, por pesquisadores da área, por professores, coordenadores e outros profissionais que integram o sistema de educação do país, novos caminhos poderão ser articulados com o objetivo de materializar esse direito que a criança possui como cidadão histórico na sociedade.

Dessa forma a pesquisa propôs investigar alguns dos principais elementos constituintes do brincar em uma instituição de ensino infantil, as chamadas creches e pré-escolas, e a forma como é trabalhado e inserido na rotina infantil. Inicialmente através da pesquisa com perguntas estruturadas e duas perguntas abertas foi possível coletar dados relevantes sobre o brincar nessa instituição de educação infantil em que estão matriculados 80 alunos de idade entre dois (02) a cinco (05) anos.

Verificou-se que todo o planejamento escolar da instituição pesquisada possui como principal foco a criança e seu desenvolvimento integral. A partir de formações continuadas que acontecem por semestre (duas vezes ao ano) as professoras entrevistadas recebem formação de profissionais da área, que a cada formação oferece recursos com diferentes temáticas relacionadas à intervenção dos profissionais através de atividades lúdicas, com formação específica no brincar. As professoras são atendidas por estágio, de acordo a idade das crianças. Cada grupo tem uma formação diferenciada. Os recursos, as temáticas são divididas também com ênfase na idade das crianças. Além dessa formação continuada, as professoras são orientadas pela coordenadora pedagógica que recebe formação semanalmente e após as formações, nas atividades complementares – ACS repassa as orientações recebidas. Os professores recebem materiais pedagógicos, recursos como livros, papéis lápis, etc.

O trabalho com as crianças é intensificado através de projetos que aproximam as famílias da instituição estreitando os laços entre profissionais X

crianças X comunidade. Isso dá mais segurança aos pais e às próprias crianças.

Tudo isso reflete o bom trabalho feito por toda a equipe da instituição onde a pesquisa foi realizada. Os profissionais trabalham em ritmo de turnão, 6 h diárias. Cada sala possui dois professores que se alternam durante o dia.

Verificou-se que quanto aos espaços físicos onde acontece o brincar ainda é insuficiente creche ainda é insuficiente por ser bastante acidentado, possuir escadas sem corrimão, piso de cerâmica e pátio sem nenhuma cobertura. Durante as tardes as crianças ficam nas salas de aula, no pátio, só pela manhã. A quantidade de brinquedos é suficiente para todas as crianças conforme as falas das professoras e a própria observação *in loco*. As intervenções são realizadas todos os dias, em horários flexíveis, dependendo da necessidade da turma.

Verificou-se que as atividades lúdicas são oferecidas às crianças desde a sua entrada na creche às 07h00min h quando são recebidas e convidadas a irem ao refeitório. Lá em contato com as demais crianças elas trocam os brinquedos, as sandálias, se maquam, assistem a vídeos infantis até todos chegarem quando o portão é fechado, às 08h00min h. As crianças tomam o café e são novamente convidadas para ir à sala de aula. Iniciam-se as atividades pedagógicas com uma roda de conversa e a contagem do número de alunos por eles mesmos, leitura pelo professor de um conto que pode ser escolhido pelas próprias crianças na aula anterior. As crianças participam ativamente de todas as atividades, não como seres passivos, mas e principalmente, como pessoas que transformam e são transformadas. Os momentos do brincar na instituição são direcionados e são espontâneos (livres). Nessa segunda opção os professores organizam os espaços, disponibilizam os brinquedos e supervisionam o tempo para esse momento que dependendo do dia pode ser mais ou menos. Nessa atividade de livre iniciativa da criança o professor não interfere, apenas observa as crianças. Mas é importante para elas saber do que as crianças brincam, como interage, se organiza e resolve situações-problemas.

Nas atividades direcionadas os ambientes e os recursos são organizados intencionalmente, nesse momento o professor interage com as crianças propõe as regras e intervém na resolução de situações-problema, fiscaliza circulando pela sala ou pelo pátio acompanhando todo o desenvolver da brincadeira, auxiliando ou propondo desafios estimulando a atividade mental, social e afetiva da criança.

Diante do que foi exposto nessa pesquisa ficou constatado que o brincar é oferecido às crianças de forma livre ou direcionada em tempos e espaços previamente planejados e organizados com a oferta de recursos a fim de que o brincar aconteça e esteja presente na rotina escolar como recurso para a formação intelectual, social e afetiva da criança bem como seu desenvolvimento fisicomotor.

As professoras entrevistadas demonstraram possuir conceitos e atitudes que proporcionam o desenvolvimento desse recurso de forma relevante não o acontecendo de forma esporádica ou de forma opressiva, obrigatória e técnica. Esses momentos proporcionam às crianças construir coletivamente, meios para construção de sua autonomia e identidade. Um dos recursos mais utilizados pelas professoras principalmente com as crianças de 4 e 5 anos são os cantinhos diversificados que acontecem duas ou três vezes na semana, cuja oferta de atividades são como o próprio nome diz: vários temas que são investigados pelas crianças dada a oferta que são oferecidas, tais como: cantinho da leitura; cantinho da maquiagem; cantinho dos brinquedos trazidos de casa; cantinho das pinturas, da informática, etc. Em um mesmo dia são oferecidos às crianças de três a quatro temáticas por cantinhos e os que são poucos solicitados pelas crianças dão lugar a outros temas e os que elas mais solicitam vão atualizando os recursos permanecendo ou diversificando os mesmos. Um exemplo de sucesso desses cantinhos é o de faz de conta e o de maquiagem que são solicitados constantemente.

Os professores trabalham também com muitos materiais recicláveis e confeccionam com as crianças alguns brinquedos que são utilizados por eles após as oficinas. O trabalho de recolhimento desses materiais é realizado de forma voluntária, todos participam, a agente e a cozinheira que coletam alguns

desses materiais para as professoras. Quando há projetos na creche todos se mobilizam com um só objetivo, oferecer às crianças momentos de prazer, entretenimento e aprendizagem. O comprometimento, o profissionalismo, a dedicação e a abertura para novos conhecimentos são aspectos importantíssimos para atuar na educação infantil. A organização interna, o direcionamento e a cooperação entre os profissionais são imprescindíveis ao bom gerenciamento e os resultados que poderão e muito depender das concepções que permeiam a instituição de educação infantil. Barbosa (2011, p. 38) descreve “Por esse motivo, podemos resumir dizendo que brincar é a ação que lhes possibilita aprender e assim se socializar, realizando a grande tarefa dos seres humanos em sua pequena infância.”

## 7. REFERÊNCIAS:

ALECRIM, Francisco Ferreira. **A importância da intervenção do profissional de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Cora Coralina/de Santo Antônio do Descoberto - Goiás.** Ceilândia – DF UnB fls. 57. 2013.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa. **As crianças, o brincar e o currículo na Educação infantil.** . Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre – RS v. 1, número 27, págs. 36, 37 e 38, abril/junho, 2011.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 25/05/14>.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e Brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2012.158 p.:il.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. \_\_\_\_ Brasília: MEC/SEF, VOL. 1 e 2. 2001.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. **A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa.** Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, p. 87-128, 2006.

CERISARA, Ana Beatriz et al. **O referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas.** Educação & Sociedade, v. 23, n. 80, p. 326-345, 2002.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação.** Ed. Ibpex, 2005. 186 p.

Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=hjIRuPEaFo8C&pg=PA22&lpg=PA22&dq=teoricos+da+metodologia&source=bl&ots=aFBEDS1ci0&sig=iWva1CyxvzfXNrubdiF47JkFNPI&hl=ptBR&sa=X&ei=E4sDVI\\_mA8SxogSNz4E4&ved=0CEsQ6AEwBg#v=onepage&q=teoricos%20da%20metodologia&f=false](http://books.google.com.br/books?id=hjIRuPEaFo8C&pg=PA22&lpg=PA22&dq=teoricos+da+metodologia&source=bl&ots=aFBEDS1ci0&sig=iWva1CyxvzfXNrubdiF47JkFNPI&hl=ptBR&sa=X&ei=E4sDVI_mA8SxogSNz4E4&ved=0CEsQ6AEwBg#v=onepage&q=teoricos%20da%20metodologia&f=false)>. Acedido em 30 de agosto de 2014.

\_\_\_\_\_, **Introdução da Metodologia da ciência /** Pedro Demo 2. ed. - - . São Paulo : Atlas, 1985.118 p.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na Educação infantil.** . Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre – RS v. 1, número 27, págs. 09 - 10, abril/junho, 2011.

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro /** João Batista Freire. – 2.ed. – Campinas, SP : Autores Associados, 2005. – (Coleção educação física e esportes. 121 p.

\_\_\_\_\_, **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física /** João Batista Freire. – São Paulo: Scipione, 1997. – (Pensamento e ação no magistério) p.223.

FRONCKOWIAK, Â.: RICHTER, S. **A tensão lúdica entre brincar e aprender na infância.** Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre – RS v. 1, número 27, págs. 39-40-41, abril/junho, 2011.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, v. 27, n. 2, p. 229-245, 2001.

LARANJEIRA, Nilda Susy Nascimento. **Educação física na educação infantil: análise do perfil docente em instituições de ensino municipais de Macapá.** Macapá –AP. UnB/ Polo Unifap Fls. 43. 2012

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** Disponível em <[http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/pesquisa\\_qualitativa\\_caracteristicas\\_usos\\_e\\_possibilidades.pdf](http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf)>. Acedido em 31 de agosto de 2014.

SILVA, Léa Stahlschmidt P. et al. O Brincar como portador de Significados e Práticas Sociais. **Revista do Departamento de Psicologia-UFF**, v. 17, n. 2, p. 77-87, 2005.

SOARES, Amanda Fonseca. Os projetos de ensino e a Educação Física na educação infantil. **Pensar a Prática**, v. 5, p. 15-38, 2006.

## 8. ANEXOS



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA ÁREA DE PESQUISA**

O senhor (a) está sendo convidado a participar da pesquisa: **O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DA CRECHE MUNICIPAL TIA MARIA – JACOBINA-BA**. Este questionário tem por finalidade analisar e identificar o brincar como recurso pedagógico na educação infantil a partir de reflexões dos profissionais da Creche Tia Maria, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) em modalidade EAD/UAB. Será garantido o sigilo total da identidade dos pesquisados envolvidos nesse estudo, sendo assegurados que seu nome não aparecerá, sendo mantido rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo. Por ser de iniciativa voluntária, você pesquisado pode responder totalmente as perguntas ou em caso de constrangimento em relação a alguma questão deste questionário possui total liberdade para respondê-la(s) ou não. Você poderá contribuir imensamente com este trabalho. Seus conhecimentos e experiências em muito ajudará para a conclusão deste estudo. Agradeço imensamente sua participação

Para maiores informações poderá entrar em contato com o supervisor da disciplina, professor Américo Pierangeli (61) 3107-255 ou com o orientador Prof. José Manoel Montanha da Silveira Soares pelo e-mail: zemontanha@outlook.com.

**Pesquisador responsável:** Nilcileide Souza dos Santos Damasceno

7. Email: [leide.ssantos@hotmail.com](mailto:leide.ssantos@hotmail.com) – Tel. (74) 3621-1325 / (74) 8107-447

## QUESTIONÁRIO

**Instituição:** Creche Municipal Tia Maria – Jacobina - Bahia

**Dados pessoais:**

Nome – (opcional)

Escolaridade/graduação: \_\_\_\_\_

Tempo de docência na Educação Infantil: \_\_\_\_\_

Nº de crianças \_\_\_\_\_. Infantil \_\_\_\_\_ Idade das crianças: \_\_\_\_\_

. Toda criança BRINCA? Justifique.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Será que o brincar na escola de educação infantil é realmente importante para as crianças? Será, professor?!

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Como planeja esses momentos de brincadeiras na creche? São momentos de livre fluxo da criança, são direcionados ou os dois?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Para você professor, qual a melhor forma da brincadeira ser realizada na escola de educação infantil? Livre ou direcionada? Ou os dois? Justifique.

---

---

---

Quais recursos são utilizados pelas crianças nos momentos da brincadeira?  
(ex.: brinquedos , espaços, locais).

---

---

---

Existem brinquedos disponíveis e em quantidade suficiente para todas as crianças?

- Sim.
- Não

7. Na rotina da creche como o tempo para as brincadeiras é planejado:

- Para todos o dias
- Para dias alternados
- Semanalmente

Qual o papel do professor de educação infantil na construção e apreensão do conhecimento através do brincar como recurso pedagógico?

---

---

---

Quais formas de registros utiliza para acompanhar o processo de aprendizagem das criança através do brincar?

---

---

---

---

---

---

Jacobina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2014.

Obrigada pela participação!

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante (**nome do estudante**) através do e-mail: (**email do estudante**), por telefone: (**telefone do estudante**) ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:**

**Orientador:**

**Descrição da pesquisa: (Resumo)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_,  
responsável pela escola/empresa \_\_\_\_\_  
no exercício do cargo de \_\_\_\_\_ autorizo a realização da  
pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título:..... Fui  
devidamente esclarecido pelo estudante sobre a pesquisa, os procedimentos nela  
envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei  
cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.  
Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados

para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Nome / assinatura

---

Cargo/função

---

Pesquisador Responsável  
Nome e assinatura